

Greve é suspensão

Márcia Leite

Durante assembléia realizada ontem, no Parque da Cidade, os policiais civis decidiram, por unanimidade, suspender a greve iniciada na segunda-feira e aguardar que o acordo feito com o GDF seja cumprido. A proposta é de que o governador José Roberto Arruda apresente à Casa Civil da Presidência da República, em reunião na tarde de hoje, um documento com o pedido da edição de uma medida provisória para reajustar os salários dos policiais a partir de 1º de abril, em 14,14%, mesmo índice aplicado à correção do Fundo Constitucional do Distrito Federal.

Além do aumento, a categoria pediu também ao governador que negocie com a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, o mesmo reajuste a ser concedido aos policiais federais. Os agentes do órgão estão em mobilização por um aumento de 30%.

Segundo o presidente do Sindicato da Polícia Civil (Sinpol), Wellington Luiz de Souza, essa reivindicação é antiga e tem

o objetivo de igualar os direitos das duas entidades. "A Polícia Federal está tentando conseguir um reajuste de 30%. Se for aprovado, além do aumento de 14,14%, vamos pleitear um reajuste de mais 15,86% para que a Polícia Civil também chegue aos 30%", explica.

Apesar do acordo, as manifestações continuam. Na manhã de hoje, no edifício sede da Polícia Federal, no Setor de Autarquias Sul, policiais federais se reúnem em assembléia para reivindicar o aumento salarial, sob ameaça de greve. Em apoio ao movimento e com o interesse de que o reajuste seja aprovado, policiais civis do DF prometem comparecer. "A única novidade é que resolvemos nos unir. Queremos que haja rapidez na aprovação das reivindicações", afirma o presidente do Sinpol.

Ao saber do fim da paralisação, o governador Arruda agradeceu. "Felizmente, os policiais de Brasília ponderaram sobre a situação local e retomaram o trabalho".

A greve durou mais de 30 horas. Desde a manhã de se-



FOTOS: RICARDO MARQUES

■ **POLICIAIS QUEREM 14,14% DE REAJUSTE E MESMO PATAMAR DE AUMENTO QUE FOR DADO À POLÍCIA FEDERAL**

gunda-feira, apenas 30% do quadro da Polícia Civil atendeu à população. Foram registradas somente as ocorrências de morte, flagrantes, crimes hediondos, remoção de cadáveres de via

pública ou residências.

O presidente do Sinpol diz que agora todas as delegacias devem se concentrar para reparar o prejuízo nos atendimentos. "Faremos um esforço concentrado e

cada delegado-chefe vai identificar as ações necessárias para responder à população", afirmou Wellington. No fim da tarde de ontem, as delegacias já funcionavam normalmente.